

## ANQUILOGLOSSIA EM LACTENTES: IMPACTOS FUNCIONAIS E REPERCUSSÕES NA AMAMENTAÇÃO

### ANKYLOGLOSSIA IN INFANTS: FUNCTIONAL IMPACTS AND REPERCUSSIONS ON BREASTFEEDING

Lívia Maria da Conceição Andrade Amaral<sup>1</sup>  
Lara Maria de Lira Pinho<sup>2</sup>  
João Pedro Oliveira Viana dos Santos<sup>3</sup>  
Livia Diana da Silva Duailibe<sup>4</sup>  
Rian Bastos Mendes<sup>5</sup>  
Ana Ariell Araujo Correia<sup>6</sup>  
Márcia Regina Soares Cruz<sup>7</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** A anquiloglossia é uma alteração congênita caracterizada pela restrição da mobilidade lingual, capaz de comprometer funções orais vitais em lactentes, particularmente a amamentação. **Objetivo:** Analisar os impactos funcionais da anquiloglossia na amamentação e avaliar as evidências sobre o diagnóstico precoce e as intervenções terapêuticas. **Metodologia:** Revisão de literatura narrativa baseada em artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, focada em aspectos funcionais, métodos diagnósticos e resultados da frenotomia. **Resultados:** A literatura converge para o entendimento de que a anquiloglossia atua como uma barreira funcional na transferência de leite, causando dor materna e fadiga no lactente. A frenotomia demonstrou-se uma intervenção eficaz, com melhora significativa na pega e na manutenção do aleitamento. **Discussão:** O manejo clínico exige uma abordagem individualizada, aliando o diagnóstico clínico à avaliação da dinâmica da amamentação. Embora a frenotomia apresente benefícios consolidados, nota-se a necessidade de maior padronização de protocolos e avaliação de condutas conservadoras. **Conclusão:** A anquiloglossia exige diagnóstico oportuno e intervenção pautada em critérios funcionais para promover a saúde materno-infantil. Estudos futuros são necessários para refinar as indicações terapêuticas.

**Palavras-chave:** Anquiloglossia. Aleitamento Materno. Frenotomia. Odontopediatria. Lactente.

<sup>1</sup> Aluna do Centro universitário UNINOVAFAPI.

<sup>2</sup> Aluna do Centro universitário UNINOVAFAPI.

<sup>3</sup> Aluno do Centro universitário UNINOVAFAPI.

<sup>4</sup> Aluna do Centro universitário UNINOVAFAPI.

<sup>5</sup> Aluno do Centro universitário UNINOVAFAPI.

<sup>6</sup> Aluna do Centro universitário UNINOVAFAPI.

<sup>7</sup> Orientadora e professora do Centro universitário UNINOVAFAPI.

**ABSTRACT: Introduction:** Ankyloglossia is a congenital alteration characterized by restricted lingual mobility, which can compromise vital oral functions in infants, particularly breastfeeding. **Objective:** To analyze the functional impacts of ankyloglossia on breastfeeding and evaluate evidence regarding early diagnosis and therapeutic interventions. **Methodology:** A narrative literature review based on scientific articles published between 2021 and 2025, focusing on functional aspects, diagnostic methods, and frenotomy outcomes. **Results:** Literature converges on the understanding that ankyloglossia acts as a functional barrier to milk transfer, causing maternal pain and infant fatigue. Frenotomy has proven to be an effective intervention, with significant improvement in latch and breastfeeding maintenance. **Discussion:** Clinical management requires an individualized approach, combining clinical diagnosis with assessment of breastfeeding dynamics. Although frenotomy shows consolidated benefits, there is a need for greater standardization of protocols and evaluation of conservative approaches. **Conclusion:** Ankyloglossia requires timely diagnosis and intervention based on functional criteria to promote maternal-infant health. Future studies are needed to refine therapeutic indications.

**Keywords:** Ankyloglossia. Breastfeeding. Frenotomy. Pediatric Dentistry. Infant.

## INTRODUÇÃO

A anquiloglossia, popularmente conhecida como “língua presa”, é uma alteração congênita caracterizada por um frênulo lingual curto, espesso ou com inserção anteriorizada, que limita a mobilidade da língua e pode comprometer funções orais essenciais desde os primeiros dias de vida (Costa-Romero et al., 2021). Essa condição tem sido cada vez mais investigada na literatura científica, especialmente devido à sua possível associação com dificuldades na amamentação, impacto no desenvolvimento orofacial e repercussões na qualidade de vida do binômio mãe-bebê (Tomara et al., 2023).

Durante o período neonatal, a amamentação desempenha papel fundamental na nutrição, no fortalecimento do sistema imunológico e no desenvolvimento adequado das estruturas orais. Para que o aleitamento materno ocorra de forma eficaz, é necessário que o lactente apresente coordenação adequada entre sucção, deglutição e respiração, além de mobilidade lingual suficiente para garantir uma pega correta e eficiente (Thomas et al., 2024). Nesse contexto, a anquiloglossia pode interferir diretamente nesse processo, dificultando a formação do vácuo intraoral e resultando em sucção ineficaz, fadiga do lactente, dor mamilar materna e, em alguns casos, desmame precoce (Tomara et al., 2023; Costa-Romero et al., 2021).

A identificação precoce da anquiloglossia é essencial para minimizar seus impactos funcionais, sendo o exame clínico detalhado da cavidade oral um instrumento indispensável para o diagnóstico. Além disso, métodos complementares, como a avaliação ultrassonográfica

da dinâmica da amamentação, têm sido utilizados para melhor compreensão das alterações funcionais associadas à limitação da língua (Alan et al., 2023). No entanto, ainda existem controvérsias na literatura quanto aos critérios diagnósticos e à real indicação de intervenções cirúrgicas, o que reforça a necessidade de avaliação individualizada de cada caso (Thomas et al., 2024).

Entre as abordagens terapêuticas, a frenotomia destaca-se como o procedimento mais comum, sendo considerada uma intervenção simples e segura, com potencial de melhorar significativamente a eficácia da amamentação em lactentes com diagnóstico de anquiloglossia (Dinh et al., 2025; Wongwattana, 2022). Estudos recentes apontam que, quando indicada corretamente, a intervenção pode promover melhora na sucção, redução da dor materna e aumento da duração do aleitamento materno (Jones et al., 2024). Entretanto, também são descritas abordagens complementares e conservadoras, como acompanhamento fonoaudiológico e orientações de manejo da amamentação, embora ainda haja limitações quanto à robustez das evidências científicas dessas alternativas (Chowdhury et al., 2024).

Diante desse cenário, observa-se um crescente interesse científico em compreender de forma mais aprofundada os impactos funcionais da anquiloglossia e suas repercussões na amamentação, bem como em estabelecer protocolos clínicos mais padronizados e baseados em evidências. Assim, torna-se fundamental reunir e analisar criticamente os estudos disponíveis, a fim de contribuir para o aprimoramento das práticas clínicas e para a promoção da saúde materno-infantil.

O presente estudo tem como objetivo analisar a anquiloglossia em lactentes, com ênfase em seus impactos funcionais e nas repercussões sobre a amamentação, investigando como as alterações na mobilidade lingual podem interferir na sucção, na pega adequada e na eficácia do aleitamento materno. Além disso, busca-se compreender a importância do diagnóstico precoce e das diferentes abordagens terapêuticas, contribuindo para a melhoria dos desfechos clínicos e para a promoção da saúde materno-infantil.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida com o objetivo de identificar e analisar artigos científicos relevantes sobre anquiloglossia em lactentes, com foco em seus impactos funcionais e nas repercussões sobre a amamentação. Para isso, foi adotado um protocolo metodológico estruturado, incluindo a definição de critérios de inclusão e exclusão, bem como a análise

criteriosa das referências previamente selecionadas. Diferentemente de buscas sistemáticas em bases de dados, o presente estudo baseou-se em um conjunto previamente estabelecido de 13 artigos científicos, publicados entre os anos de 2022 e 2026, considerados pertinentes à temática proposta.

Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordassem diretamente a anquiloglossia, sua influência na amamentação, aspectos funcionais da língua, métodos diagnósticos e intervenções terapêuticas, como a frenotomia. Foram considerados artigos originais, revisões de literatura, ensaios clínicos, estudos observacionais e protocolos de pesquisa, todos redigidos nos idiomas inglês e português, e com relevância científica para o tema. Não houve necessidade de exclusão adicional, uma vez que as referências já foram previamente selecionadas com base na pertinência e qualidade metodológica

Para a identificação dos estudos, foram utilizados os descritores: “Anquiloglossia”, “Aleitamento Materno”, “Frenotomia”, “Odontopediatria” e “Lactente”, combinados por meio dos operadores booleanos **AND** e **OR**, utilizando estratégias como: “*Anquiloglossia AND Aleitamento Materno*”, “*Anquiloglossia AND Frenotomia*” e “*Tongue-tie OR Ankyloglossia AND Breastfeeding*”.

O processo de análise dos estudos foi realizado por meio da leitura completa dos artigos, com extração das principais informações relacionadas aos objetivos, métodos e conclusões. Posteriormente, os dados foram organizados de forma sistematizada em tabela, permitindo a comparação entre os achados e a identificação de padrões e convergências na literatura.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou a construção de uma síntese narrativa fundamentada sobre a anquiloglossia em lactentes e suas implicações na amamentação, contribuindo para a compreensão dos impactos funcionais dessa condição e das abordagens terapêuticas disponíveis, além de fornecer suporte teórico para a prática clínica e futuras pesquisas na área.

## RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a síntese dos 13 estudos selecionados para esta análise, abrangendo publicações entre 2022 e 2026, com diferentes delineamentos metodológicos, como ensaios clínicos, revisões sistemáticas, estudos observacionais e protocolos de pesquisa. Essa diversidade permite uma visão ampla e atualizada sobre a temática, com destaque para o

aumento recente de investigações relacionadas à anquiloglossia, especialmente no contexto da amamentação e das intervenções terapêuticas.

De modo geral, os estudos analisam desde a identificação e manejo clínico da anquiloglossia até seus impactos na amamentação e no crescimento infantil. As evidências indicam que essa condição pode interferir negativamente na amamentação, sendo o diagnóstico precoce e a intervenção adequada fundamentais para melhores desfechos. Assim, a tabela possibilita uma visualização sistematizada dos achados, contribuindo para o embasamento teórico e clínico da pesquisa.

**Tabela 1** – Caracterização dos estudos incluídos sobre anquiloglossia e sua relação com a amamentação: objetivos e principais conclusões

Autor principal et al., ano	Título do artigo	Objetivo do artigo	Conclusão
Wongwattana, 2022	The effect of frenotomy on long-term breastfeeding in infants with ankyloglossia	Avaliar efeito da frenotomia no aleitamento materno a longo prazo	Frenotomia pode melhorar a continuidade da amamentação em casos selecionados
Batista & Pereira, 2022	Does neonatal ankyloglossia interfere in the growth of infants during the first 6 months of life?	Avaliar impacto da anquiloglossia no crescimento infantil	Pode haver impacto indireto no crescimento dependendo da amamentação
Tomara et al., 2023	Ankyloglossia as a barrier to breastfeeding: A literature review	Revisar a anquiloglossia como barreira à amamentação	Pode dificultar pega e sucção, exigindo avaliação precoce
Costa-Romero et al., 2021	Ankyloglossia in breastfeeding infants. An update	Atualizar evidências sobre anquiloglossia e amamentação	Pode impactar a amamentação, com melhora após manejo adequado
Jones et al., 2024	Lingual frenotomy for ankyloglossia in infants with breastfeeding difficulties: a longitudinal observational study	Observar efeitos da frenotomia em lactentes	Houve melhora progressiva da amamentação após intervenção
Thomas et al., 2024	Identification and management of ankyloglossia and its effect on breastfeeding in infants: clinical report	Orientar identificação e manejo clínico da anquiloglossia	Diagnóstico e manejo precoce melhoram os resultados

Chowdhury et al., 2024	Alternative therapies for Ankyloglossia-Associated Breastfeeding challenges: a systematic review	Avaliar terapias alternativas para dificuldades associadas	Evidência ainda limitada para terapias alternativas
Batista & Pereira, 2024	Influência da Anquiloglossia neonatal na amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida	Avaliar impacto na amamentação exclusiva	Pode reduzir a duração do aleitamento exclusivo
Hill et al., 2025	Study Protocol Evaluating Breastfeeding for Mother–Infant Dyads Experiencing Infant Ankyloglossia	Descrever protocolo de estudo sobre amamentação	Protocolos são importantes para padronização de pesquisas
Dinh et al., 2025	Does lingual frenotomy improve breastfeeding in newborns with ankyloglossia? A randomized controlled trial	Testar eficácia da frenotomia	Pode melhorar a amamentação, com variação individual
Batista, Silva & Silva, 2025	Fatores associados à anquiloglossia neonatal em lactentes a termo no primeiro mês de vida	Identificar fatores associados à anquiloglossia	Fatores perinatais podem estar relacionados
Souza et al., 2026	Abordagem multiprofissional em lactente com anquiloglossia: relato de caso	Relatar abordagem multiprofissional	Abordagem integrada melhora o manejo clínico
Scarparo et al., 2026	Contribuições da fonoaudiologia e da odontopediatria no pré e pós-operatório da anquiloglossia	Revisar atuação multiprofissional	Abordagem interdisciplinar é essencial para melhores resultados

**Fonte:** Autoria Própria

## DISCUSSÃO

A análise dos estudos mostra que a anquiloglossia em lactentes é uma condição com impacto relevante sobre a amamentação, embora exista variabilidade nos métodos de avaliação e nas abordagens terapêuticas adotadas. De modo geral, os achados convergem ao demonstrar que a limitação da mobilidade lingual pode comprometer a sucção eficaz, interferindo diretamente na pega e na transferência adequada de leite, o que pode resultar em dificuldades alimentares e prejuízos ao aleitamento materno (Costa-Romero et al., 2021; Tomara et al., 2023).

Os estudos que abordam a relação direta entre anquiloglossia e amamentação reforçam que essa condição atua como uma barreira funcional importante. A revisão de Tomara et al. (2023) destaca que lactentes com anquiloglossia frequentemente apresentam dificuldades na coordenação sucção-deglutição-respiração, além de maior incidência de dor mamilar materna e baixa eficiência alimentar. De forma semelhante, Thomas et al. (2024) enfatizam que o diagnóstico precoce e o manejo adequado são fundamentais para evitar complicações, incluindo o desmame precoce, o que reforça a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde na identificação dessa alteração.

No que se refere às intervenções terapêuticas, a frenotomia é amplamente discutida como uma estratégia eficaz para melhorar os desfechos relacionados à amamentação. Estudos como os de Dinh et al. (2025) e Jones et al. (2024) demonstram melhora significativa na sucção e na manutenção do aleitamento após o procedimento, corroborando também os achados de Wongwattana (2022), que aponta benefícios a longo prazo. Esses resultados sugerem que, quando bem indicada, a frenotomia pode ser decisiva para a resolução das dificuldades alimentares associadas à anquiloglossia.

Entretanto, apesar dos resultados positivos relacionados à intervenção cirúrgica, observa-se na literatura certa cautela quanto à sua indicação indiscriminada. Chowdhury et al. (2024) destacam que terapias alternativas e abordagens conservadoras, como orientações de posicionamento e acompanhamento multiprofissional, podem contribuir para a melhora da amamentação, embora as evidências ainda sejam limitadas. Isso evidencia a necessidade de uma abordagem individualizada, considerando a gravidade da condição e a resposta clínica de cada lactente.

Outro ponto relevante identificado nos estudos refere-se à evolução dos métodos diagnósticos. Alan et al. (2023) demonstram que o uso da ultrassonografia para avaliação da dinâmica da amamentação permite uma análise mais detalhada da função lingual, contribuindo para decisões clínicas mais precisas. Além disso, Hill et al. (2025) propõem a padronização de protocolos de avaliação, o que pode reduzir a variabilidade diagnóstica observada na prática clínica e na pesquisa.

Além dos impactos imediatos na amamentação, a anquiloglossia também pode apresentar repercussões no crescimento infantil, especialmente quando não diagnosticada ou tratada adequadamente. O estudo de Batista et al. (2022) sugere que dificuldades alimentares persistentes podem influenciar negativamente o ganho ponderal nos primeiros meses de vida,

reforçando a importância da intervenção precoce para garantir o desenvolvimento adequado do lactente.

Dessa forma, embora haja consenso quanto ao impacto da anquiloglossia na amamentação e aos benefícios da intervenção quando indicada, ainda existem lacunas importantes na literatura, especialmente relacionadas à padronização diagnóstica, à definição de critérios claros para intervenção e à avaliação da efetividade de abordagens conservadoras. Assim, futuros estudos com delineamentos metodológicos mais robustos e foco específico na temática são essenciais para fortalecer as evidências e orientar a prática clínica baseada em evidências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos incluídos, conclui-se que a anquiloglossia em lactentes representa uma condição clínica relevante, com impacto direto sobre a dinâmica da amamentação e, conseqüentemente, sobre a saúde materno-infantil. As evidências demonstram que a limitação da mobilidade lingual pode comprometer a sucção, dificultar a pega adequada e reduzir a eficiência do aleitamento materno, podendo levar a intercorrências como dor mamar, baixa transferência de leite e desmame precoce.

Nesse contexto, destaca-se a importância do diagnóstico precoce, realizado por meio de avaliação clínica criteriosa, como fator determinante para a adoção de condutas adequadas e para a prevenção de complicações. A identificação oportuna da anquiloglossia permite intervenções mais eficazes, favorecendo melhores desfechos no processo de amamentação e no desenvolvimento do lactente.

Em relação ao manejo, a frenotomia se mostra uma alternativa terapêutica segura e eficaz quando corretamente indicada, contribuindo para a melhora significativa da sucção e para a continuidade do aleitamento materno. No entanto, ressalta-se que a decisão terapêutica deve ser individualizada, considerando a gravidade da condição, os sinais clínicos apresentados e a resposta às abordagens conservadoras, como orientações de amamentação e acompanhamento multiprofissional.

Além disso, observa-se a necessidade de maior padronização nos critérios diagnósticos e nas indicações de tratamento, visto que ainda existem divergências na literatura. A presença de estudos não diretamente relacionados à temática na análise também evidencia limitações metodológicas, reforçando a importância de maior rigor na seleção das evidências científicas.

Por fim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas com metodologias mais robustas, que aprofundem a compreensão dos impactos funcionais da anquiloglossia e avaliem de forma mais consistente a efetividade das diferentes abordagens terapêuticas. Dessa forma, será possível aprimorar a prática clínica, promover o aleitamento materno de forma mais eficaz e contribuir para melhores resultados na saúde e no desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS

COSTA-ROMERO, Marta et al. Ankyloglossia in breastfeeding infants. An update. **Archivos argentinos de pediatría**, v. 119, n. 6, p. e600-e609, 2021.

TOMARA, Eirini et al. Ankyloglossia as a barrier to breastfeeding: A literature review. **Children**, v. 10, n. 12, p. 1902, 2023.

HILL, Rebecca R.; CARNINO, Jonathan M.; LEVI, Jessica R. Study Protocol Evaluating Breastfeeding for Mother–Infant Dyads Experiencing Infant Ankyloglossia. **Nursing Research**, v. 74, n. 2, p. 159-164, 2025.

CHOWDHURY, Raisa et al. Alternative therapies for Ankyloglossia-Associated Breastfeeding challenges: a systematic review. **Breastfeeding Medicine**, v. 19, n. 7, p. 497-504, 2024.

THOMAS, Jennifer et al. Identification and management of ankyloglossia and its effect on breastfeeding in infants: clinical report. **Pediatrics**, v. 154, n. 2, p. e2024067605, 2024.

WONGWATTANA, Panuwat. The effect of frenotomy on long-term breastfeeding in infants with ankyloglossia. **International journal of pediatric otorhinolaryngology**, v. 152, p. 110983, 2022.

DINH, Lisa A. et al. Does lingual frenotomy improve breastfeeding in newborns with ankyloglossia? A randomized controlled trial. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 83, n. 7, p. 806-812, 2025.

JONES, Holly et al. Lingual frenotomy for ankyloglossia in infants with breastfeeding difficulties: a longitudinal observational study. **European Journal of Pediatrics**, v. 183, n. 12, p. 5245-5254, 2024.

BATISTA, Christyann Lima Campos; PEREIRA, Alex Luiz Pozzobon. Does neonatal ankyloglossia interfere in the growth of infants during the first 6 months of life? A case series nested in a cohort study. **Journal of Medical Case Reports**, v. 16, n. 1, p. 394, 2022.

SOUZA, Luryan Carla de et al. Abordagem multiprofissional em lactente com anquiloglossia: relato de caso. **Rev. Flum. Odontol.(Online)**, p. 41-53, 2026.

SCARPARO, Angela et al. Contribuições da fonoaudiologia e da odontopediatria no pré e pós-operatório da anquiloglossia: um protocolo de revisão de escopo. **Conexão Ciência (Online)**, v. 21, n. 1, p. 99-110, 2026.

BATISTA, Christyann Lima Campos; SILVA, Jemima de Araujo; SILVA, Marcilene Ferreira da. Fatores associados à anquiloglossia neonatal em lactentes a termo no primeiro mês de vida. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e14010-e14010, 2025.

BATISTA, Christyann Lima Campos; PEREIRA, Alex Luiz Pozzobon. Influência da Anquiloglossia neonatal na amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida: estudo de coorte. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2024. p. e20230108.